



Acta Scientiarum. Health Sciences

ISSN: 1679-9291

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

dos Santos, Danielle Talita; Oliveira Vannuchi, Marli Terezinha; Benevenuto Oliveira, Márcia Maria;
Dalmas, José Carlos

Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário

Acta Scientiarum. Health Sciences, vol. 31, núm. 1, 2009, pp. 15-21

Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307226624003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário

Danielle Talita dos Santos^{1*}, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi², Márcia Maria Benevenuto Oliveira² e José Carlos Dalmas³

¹Universidade Estadual de Londrina, Rod. Celso Garcia Cid, PR 445, km 380, 86051-990, Londrina, Paraná, Brasil. ²Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. ³Departamento de Estatística e Matemática Aplicada, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. Autor para correspondência. E-mail: danielletalita@hotmail.com

RESUMO. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico das doadoras de leite do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Londrina, Estado do Paraná (BLH/HUL). Trata-se de um estudo transversal, em que foram coletados dados a partir de formulário aplicado às doadoras externas do BLH/HUL no período de junho a agosto de 2005. Constatou-se que 11% são adolescentes. Com relação à escolaridade, 41,8% possuem segundo grau completo ou superior incompleto. De acordo com a literatura, quanto maior a escolaridade das mães, mais informações elas absorvem por meio das orientações e das campanhas que são realizadas sobre aleitamento materno. Do total das doadoras, 37,4% receberam informações sobre doação de leite e sobre os serviços do BLH/HU de Londrina por intermédio dos profissionais dos serviços de saúde. O conhecimento do perfil das doadoras permitirá direcionar as informações sobre doação de leite em nível local e regional, otimizando o trabalho realizado pelo Banco de Leite Humano do HU/L.

Palavras-chave: aleitamento materno, alimentação, prematuro.

ABSTRACT. Profile of breast milk donors at the human milk bank of a university hospital. This objective of this research is to understand the socioeconomic profile of the milk donors at the Human Milk Bank of the University Hospital of Londrina, Paraná State (BLH/HUL). It is a cross-sectional study in which data was collected by means of a questionnaire applied to the external donors of the BLH/ HUL, between June and August of 2005. It was observed that 11.0% are adolescents. According to the study, 41.8% have at least some high school education. According to the literature, the higher the educational level of the donors, the more information they are able to absorb through orientations and campaigns on breastfeeding. Of the total, 37.4% had received information on breast milk donation and the services offered by the BLH/HUL from the health professionals. The knowledge of the donors' profile will allow the HU/Londrina Human Milk Bank to direct information on milk donation at the local and regional levels, thus optimizing the work it performs.

Key words: breastfeeding, feeding, premature.

Introdução

O aleitamento materno (AM) é a maneira mais natural e segura de alimentação para a criança até os seis meses de idade, proporcionando a ela todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento e crescimento saudável (AKRÉ, 1994; ALMEIDA, 1999; NASCIMENTO; ISSLER, 2003).

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2001), pelos benefícios que a amamentação proporciona, tem preconizado o aleitamento materno exclusivo (AME), definido como alimentação constituída somente por leite materno, excluindo águas e chás, até o 6º mês de vida do recém-nascido. Já o

aleitamento materno (AM) é definido como leite materno mais introdução de outros alimentos como água, chás, sucos e papas.

Vários autores recomendam o leite materno para crianças prematuras e de baixo peso ao nascer, apontando as vantagens de não expor a criança a substâncias estranhas à espécie humana (leite não-humano) precocemente (REGO, 2000; CARVALHO; TAMEZ, 2002). O leite produzido pelas mães de bebês prematuros tem sua composição adequada para atender às necessidades desses recém-nascidos, sendo rico em proteínas, calorias e em fatores de proteção.

Apesar da recomendação de alimentar as crianças prematuras com leite humano, a prática demonstra que as mães desses bebês têm dificuldade em manter a amamentação. Fatores como separação prolongada da mãe e do bebê por causa da hospitalização prejudicam o vínculo mãe-filho, que é essencial para o sucesso da amamentação, além dos sentimentos de insegurança e ansiedade, fatores psicológicos e emocionais que diminuem a produção e ejeção do leite (REGO, 2000; VANNUCHI, 2002; SERRA; SCOCHE, 2004; JAVORSKI et al., 2004). Por isso, é necessário que as maternidades busquem mecanismos para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno de crianças que permanecem internadas por tempo prolongado (GIUGLIANI, 2002).

Uma das formas de dar apoio aos bebês prematuros e de baixo peso ao nascer e às suas respectivas mães é encontrada na assistência oferecida pelo Banco de Leite Humano (BLH) (BRASIL, 1995). Um BLH é um centro especializado, obrigatoriamente vinculado a um hospital materno e/ou infantil, responsável pela promoção do incentivo ao aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento e controle de colostro, leite de transição e leite humano maduro, para posterior distribuição, com prescrição do médico ou de nutricionista (MAGALHÃES et al., 1993).

As prioridades de atendimento de um BLH são os portadores de necessidades nutricionais especiais: recém-nascidos prematuros, lactentes portadores de infecção como enteroinfecções, portadores de deficiências imunológicas, especialmente aqueles com alergia à proteína heteróloga, e os casos considerados especiais, mediante justificativa médica.

O BLH é um estabelecimento sem fins lucrativos, sendo proibida a compra ou a venda de seu produto – leite humano – que deve ser doado por mulheres em lactação, garantindo que a doação seja exclusivamente do excedente. Se a nutriz apresentar moléstia infecto-contagiosa, estiver em uso de drogas ou medicamentos excretáveis pelo leite, em níveis que produzam efeitos colaterais nos receptores, ou apresentar sinais de desnutrição, não poderá efetuar a doação de leite durante o período em que estiver em tais condições (MAGALHÃES et al., 1993).

O Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Londrina (BLH/HUL), implantado em 1988, presta serviços a maternidades e hospitais materno-infantis de Londrina, Estado do Paraná, e região, seguindo as mesmas diretrizes de promoção,

proteção e apoio ao aleitamento materno; atende, assim, as crianças impossibilitadas de receberem leite de suas próprias mães. Por meio de orientações e procedimentos como massagem, ordenha manual e mecânica das mamas, atende mães por procura direta ao BLH nos casos em que a mãe precise de ajuda, como na ocorrência de fissuras mamáreas, ingurgitamento mamário, entre outras, e também realiza a coleta do leite doado no domicílio das mães doadoras, todas voluntárias. As doadoras de leite são residentes, em sua maioria, no município de Londrina, e há algumas dos municípios vizinhos.

O leite materno pasteurizado é o produto final do BLH. Para que este chegue ao BLH, são necessários diversos esforços no sentido de captar doadoras, as quais formam um grupo extremamente mutável, composto por mulheres que passam por um período especial de suas vidas, que é a maternidade. Conhecer essas mulheres é de fundamental importância para direcionar ações educativas e de promoção ao aleitamento materno, a fim de aumentar o número de doadoras e o volume de leite coletado. A manutenção do volume de leite coletado está diretamente relacionada à divulgação do BLH junto aos meios de comunicação.

Assim, este estudo tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico das doadoras de leite do BLH do Hospital Universitário de Londrina, Estado do Paraná.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, observacional, focalizando a busca de informações sobre doadoras de leite humano ao BLH/HU. A pesquisa foi realizada no BLH/HU de Londrina, cidade da região Norte do Estado do Paraná, Sul do Brasil, com população aproximada de 448.000 habitantes.

O Hospital Universitário de Londrina é o único hospital público de grande porte da região Norte do Paraná, com 294 leitos (VANNUCHI, 2002).

A população de estudo constituiu-se de 91 mulheres que doaram leite ao BLH/HUL no período de 1º de junho a 31 de agosto de 2005. Foram entrevistadas somente as doadoras externas ao BLH, aquelas que fazem ordenha domiciliar do leite e recebem periodicamente a visita de funcionários do BLH em suas casas, para orientação e busca do leite coletado. Foram excluídas as doadoras internas, ou seja, aquelas que são atendidas no próprio BLH/HUL, e também as doadoras que fazem ordenha nos Postos de Coleta de leite humano existentes na cidade de Londrina e nos

municípios vizinhos de Cambé e Apucarana, os quais encaminham o leite coletado para ser pasteurizado no BLH/HUL.

Atendendo à Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos, o projeto desta pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (BRASIL, 1997).

As fontes de dados utilizadas foram primárias e secundárias. As primárias constaram de entrevistas com as mães doadoras e as secundárias constituíram-se dos cadastros das mães existentes no BLH.

A coleta de dados foi realizada via telefonema e/ou pessoalmente pela entrevistadora, em visitas domiciliares após as mães aceitarem participar da entrevista e assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Houve a participação de funcionárias do BLH que realizavam a coleta dos frascos de leite no domicílio e aproveitavam a visita para anunciar a existência de uma pesquisa e a possível participação das mães que aceitassem, totalizando 91 entrevistas.

A entrevista constituía-se de um questionário composto por questões abertas e fechadas sobre dados pessoais e relacionadas ao aleitamento materno do próprio filho e à doação de leite materno.

Para definir a classe econômica da doadora, foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) que tem por finalidade estimar o poder de compras da família urbana brasileira, classificando-a em classes econômicas. Esse sistema pontua cada unidade de eletrodoméstico que a família possui, a presença ou não de empregada doméstica e o grau de instrução do chefe da família; após a somatória desses pontos, obtém-se classes representando uma estimativa de renda familiar mensal, sendo elas: A1 (7.793 reais); A2 (4.648 reais); B1 (2.804 reais); B2 (1.669 reais); C (927 reais); D (424 reais); E (207 reais). Nesta pesquisa, foram agrupadas as classes D e E, por haver pequena frequência da última.

Os dados coletados foram tabulados e analisados pelo software SPSS 11.0. Aplicou-se o teste não-paramétrico do qui-quadrado para a verificação de associação entre as variáveis, considerando nível de significância de 5%. Os resultados foram apresentados em frequências absolutas e percentuais, na forma de tabelas e figuras. A pesquisa apresentou

limitação pelo cronograma que determinava prazos para os alunos cumprirem as etapas do trabalho de conclusão de curso, sendo a coleta de dados realizada em três meses.

Resultados

O estudo mostrou as características das doadoras do BLH/HUL no período da pesquisa, as quais são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Características das doadoras de leite do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Londrina, Estado do Paraná, 2005.

Variáveis	n	%
Faixa Etária		
14-18 anos	10	11,0
19-23 anos	19	20,9
24-28 anos	26	28,6
29-33 anos	22	24,2
34-38 anos	11	12,1
39 ou mais anos	3	3,3
Escolaridade		
Analfabeto / Fundamental incompleto	8	8,8
Fundamental completo / Ensino Médio incompleto	18	19,8
Ensino Médio completo / Superior incompleto	38	41,8
Superior completo	27	29,7
Classe Econômica		
A1	2	2,2
A2	13	14,3
B1	14	15,4
B2	20	22,0
C	30	33,0
D + E	12	13,2
Local de Moradia		
Centro	26	28,6
Periferia	65	74,4

Na faixa etária constatou-se que 11,0% das doadoras eram adolescentes. Quanto ao nível de escolaridade, 29,7% tinham superior completo. Com relação à classe econômica, a maioria pertencia às classes B2 e C, o que corresponde, respectivamente, a uma estimativa de renda familiar de 1.669 reais e 927 reais mensais.

Mais da metade das doadoras era primíparas (nº 51 = 56%). Percebe-se diminuição no número de doadoras conforme o aumento no número de filhos.

A Figura 1 representa o local onde as doadoras tiveram seus filhos (o único filho, no caso das primíparas, e o último, no caso das multíparas).

A Figura 1 também indica que o maior percentual (30,8%) de doadoras corresponde àquelas que tiveram seus partos realizados no Hospital da Mulher, um serviço na cidade de Londrina que atende pacientes conveniados e particulares, seguido da Maternidade Municipal (24,2%), hospital que atende somente pelo Sistema Único de Saúde (SUS)

e que é credenciado como Hospital Amigo da Criança. Um estudo realizado no HUL (VANNUCHI, 2002) demonstra aumento significativo no AME após implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

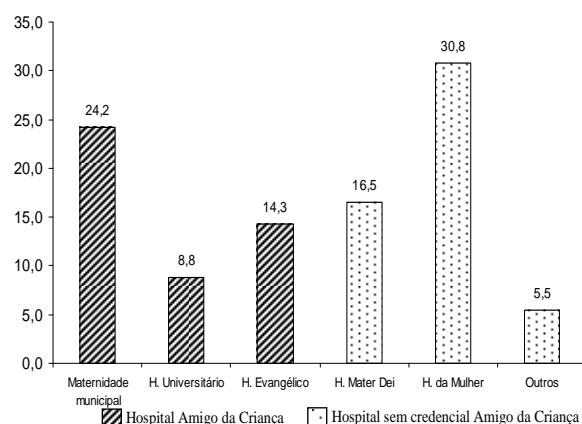


Figura 1. Distribuição das doadoras do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário, segundo o local de nascimento do filho, Londrina, Estado do Paraná, 2005.

A Tabela 2 apresenta as fontes por meio das quais as mães obtiveram informações e orientações sobre a existência do BLH/HU e sobre doação de leite.

Tabela 2. Distribuição das doadoras de leite quanto às fontes de informação sobre a existência do serviço do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Londrina, Estado do Paraná, 2005.

Fonte de Informação	n	%
Família /amigos	24	26,4
Serviço de saúde	34	37,4
Mídia (TV, rádio, panfleto).	25	27,5
Outro	8	8,8
TOTAL	91	100,0

A maior parte das doadoras entrevistadas (37,4%) obteve informações e/ou orientações sobre doação e sobre a existência do serviço do BLH/HU de Londrina por intermédio dos profissionais de saúde.

Das doadoras que residem na periferia do município (71,4%), 29,7% encontram-se na classe econômica C. A associação entre classe econômica e local de moradia das doadoras mostrou-se estatisticamente significativa após a aplicação do teste qui-quadrado ($p = 0,003$).

As doadoras com escolaridade superior completo (29,7%) foram assistidas somente nos serviços conveniados ou particulares (Hospital Evangélico, Hospital Mater Dei e Hospital da Mulher). Somente no Hospital da Mulher foram realizados 28% dos partos de doadoras com os maiores níveis de escolaridade, 16,5% referem-se a mães com ensino médio completo/superior incompleto e 12,1% as

parturientes com nível superior completo. As mulheres com níveis medianos de escolaridade tiveram seus partos realizados em todas as instituições citadas; as de baixa escolaridade, somente nos serviços exclusivamente públicos (HU e MM).

Uma questão aberta do formulário indagava sobre qual o motivo que levou a mãe a procurar o BLH/HUL e, então, tornar-se uma doadora. Os resultados mostraram que 65,1% procuraram o BLH/HUL por apresentarem problemas relativos à amamentação, principalmente por ingurgitamento mamário, e, a partir do atendimento, passaram a ser doadoras de leite. As demais (34,9%) procuraram única e exclusivamente pelo interesse em doar seu leite.

Discussão

Os Bancos de Leite Humano só existem porque mulheres em lactação se prontificam a oferecer gratuitamente este alimento a outros bebês após amamentarem seus próprios filhos. Conhecer quem são as mulheres doadoras do BLH/HUL mobilizou os autores a realizarem este trabalho.

A faixa etária da maioria das doadoras de leite humano encontra-se entre 24-28 anos, resultado próximo ao encontrado em outros estudos (LIMA; SAMPAIO, 2004). Do ponto de vista reprodutivo, a faixa etária materna de 20 a 30 anos é considerada ótima, pois apresenta menores riscos perinatais. Porém, com relação à faixa etária de doadoras de leite humano, há pesquisa mostrando que não há influência da idade na doação (VIEIRA et al., 2003).

O fato de 11,0% das doadoras estarem na faixa etária abaixo de 18 anos chama atenção. A adolescência é um período de transformação biopsicossocial do ser humano, o qual gera insegurança, e a maternidade nesta fase da vida implica uma série de mudanças. Um estudo (SUZIN et al., 1998) relata que, entre as mulheres que procuraram um ambulatório de aleitamento materno em Fortaleza, Estado do Ceará, 22,2% eram adolescentes em busca de ajuda por causa da falta de informação sobre aleitamento materno. Isto demonstra que mães adolescentes fazem parte do grupo mais beneficiado pela atividade educativa de promoção do aleitamento materno. Por outro lado, em estudo sobre diferenças no aleitamento materno entre mães adolescentes e adultas, não foi encontrada diferença na amamentação nesses dois grupos há não ser as influenciadas por outros fatores como estudo e atividade fora do lar (FROTA; MARCOPITO, 2004). Na presente pesquisa, um número expressivo de mães é composto de adolescentes, o que provavelmente ocorra por

conscientização da importância do aleitamento materno nesse grupo e/ou dificuldades na amamentação, levando-as ao BLH/HUL em busca de auxílio e, a partir daí, a doarem seu leite.

Quanto à escolaridade, os maiores percentuais encontrados foram: segundo grau completo e/ou superior incompleto e superior completo. Tal resultado é semelhante ao encontrado em outras pesquisas Mulheres com maior nível de escolaridade amamentam por mais tempo. Percebe-se que o grau de instrução da doadora interfere na captação da mensagem sobre a prática do aleitamento materno e, portanto, na decisão de doação do leite materno (ESCOBAR et al., 2002).

Com relação à classe econômica das doadoras, um estudo mostra que as doadoras das décadas de 1940 a 1970, do primeiro Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira (BLH/IFF), eram, em sua totalidade, pobres e encontravam na comercialização do leite uma forma de sustento ou profissionalização da doação; havia até, por esta razão, estímulo à paridade entre as mulheres das camadas econômicas baixas (ALMEIDA, 1999). Em 1986, torna-se proibida a comercialização do leite humano, e a doação passa a ser realizada por solidariedade e consciência social (MAGALHÃES et al., 1993). Nesta pesquisa, a maioria das mães pertence a classes econômicas médias.

Grande parte das mães participantes da pesquisa mora na periferia da cidade. Nas décadas de 1940 a 1970, as doadoras de leite do BLH/IFF eram em sua maioria moradoras de favelas e bairros da periferia (ALMEIDA, 1999). Atualmente, porém, deve-se considerar que periferia não é sinônimo de pobreza, pois no meio urbano existe infraestrutura (casas de alvenaria, rede de esgoto, luz elétrica, água encanada) disponível para quase toda a população habitante dessa área. É imprescindível conhecer o local de moradia das doadoras externas, para o planejamento adequado de recursos humanos e deslocamento até a residência da doadora, a fim de orientá-la e de coletar o leite ordenhado no domicílio.

Das mães pesquisadas, mais da metade era primípara, resultado semelhante ao encontrado por outros autores (ESCOBAR et al., 2002). Para amamentar com sucesso, a mulher precisa sentir-se confiante, acreditar que pode amamentar, que o leite materno possui tudo de que seu bebê precisa, que não importa o tamanho ou formato de sua mama, ela produzirá leite adequado e em quantidade suficiente (KING, 1991). Normalmente, a mulher que já teve um filho — e já vivenciou a experiência da amamentação — possui algumas dessas características, enquanto as primíparas vivenciam

uma situação nova, permitindo concluir que, pela inexperiência com amamentação, sentimentos de insegurança e algumas complicações podem surgir. Portanto, essas mulheres acabam buscando auxílio, vindo a conhecer o serviço do BLH/HUL e realizando doação. É possível que as mulheres com apenas um filho disponham de mais tempo para se dedicarem à ordenha, preparo de materiais e armazenamento do leite do que aquelas com dois ou mais filhos.

Uma parcela considerável das doadoras pesquisadas teve seus bebês em um serviço que atende pacientes conveniados e particulares (Hospital da Mulher). É provável que essas mulheres tenham apresentado complicações inerentes ao início da amamentação e procuraram auxílio e orientações no BLH/HUL, tornando-se, a partir daí, doadoras, ou ainda podem ter recebido informações por meio de panfletos que continham informações sobre o BLH/HUL e doação, distribuídos à clientela pelo convênio desse serviço. Outra possibilidade são informações dadas pelos profissionais de saúde da própria instituição sobre aleitamento materno, doação e BLH.

Quanto aos hospitais credenciados como Amigos da Criança, deve-se considerar o fato de que as doadoras internas, ou seja, aquelas que se encontravam internadas na maternidade do Hospital Universitário de Londrina, ficaram fora da pesquisa. Um trabalho avalia a implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no HUL e encontra impacto positivo nas práticas de aleitamento materno, com aumento significativo do AME nos primeiros seis meses de vida (VANNUCHI, 2002).

Quanto à fonte de informação sobre doação e sobre o serviço prestado pelo BLH/HUL, em primeiro lugar, aparecem os serviços de saúde. Esse resultado reforça outras pesquisas (SUZIN et al., 1998; ESCOBAR et al., 2002) a respeito da necessidade de orientação sobre aleitamento materno desde o momento em que a mulher engravidou até seu acompanhamento no período pós-parto pelos profissionais de saúde. A mídia aparece em segundo lugar como fonte de informação sobre o BLH/HUL a essas doadoras. Ressalta-se que durante o mês de agosto de 2005, período de realização da pesquisa, ocorreu a Semana Mundial de Aleitamento Materno, intensificando-se, portanto, as campanhas pelos meios de comunicação em Londrina. Porém, é necessário que o tema do aleitamento materno e da doação de leite seja lembrado com frequência pela mídia, de forma a contribuir para o aumento do índice de aleitamento materno e captação de maior volume de leite ao BLH/HUL.

Quanto às razões que levaram as mães a procurarem o serviço do BLH/HU, a maioria respondeu que foi por algum tipo de intercorrência na amamentação. O ingurgitamento mamário é a complicação mais frequentemente encontrada entre as causas da procura pelo atendimento do BLH. O suporte dado pelo BLH, nos primeiros dias de amamentação, a essas mães para a resolução de complicações é fundamental para que elas continuem a amamentar e se tornem doadoras do BLH/HUL.

Conclusão

Percebe-se que as doadoras de leite humano são mulheres jovens, com mínimos riscos perinatais, havendo uma parcela de adolescentes. Possuem bom nível de escolaridade que facilita a compreensão das informações sobre a necessidade do aleitamento materno e, portanto, da doação do leite materno para crianças que não podem ser amamentadas por suas mães. Enquadram-se em classes econômicas medianas.

Diante da necessidade de que os serviços de saúde que prestam atendimento materno-infantil conheçam o perfil da população por eles assistidas, é necessária a realização de ações de promoção, prevenção e apoio à saúde dessa população. Torna-se relevante, assim, delinear as principais características do grupo participante do BLH/HU, composto pelas doadoras de leite materno.

Conhecendo as características dessas mães, é possível obter o adequado enfoque de divulgação do BLH e trabalhar em determinados locais para a captação de novas doadoras. Além disso, abre-se espaço para novas pesquisas que visem conhecer fatores determinantes na decisão dessas mães de doar ou não seu leite.

Outros estudos poderão ser realizados, ampliando, desse modo, os conhecimentos científicos específicos na área de Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano, o que contribuirá para aumentar a incidência do aleitamento materno e o número de bebês assistidos pelo BLH/HUL.

Referências

- AKRÉ, J. **Alimentação infantil:** bases fisiológicas. São Paulo: OMS/IBFAN, 1994.
- ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação:** um híbrido de natureza e cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento. **Normas gerais para bancos de leite humano.** Brasília, 1995.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília, 1997.
- CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação:** bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- ESCOBAR, A. M. U.; OGAWA, A. R.; HIRATSUKA, M.; KAWASHITA, M. Y.; TERUYA, P. Y.; GRISI, S.; TOMIKAWA S. O. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 2, n. 3, p. 253-261, 2002.
- GIUGLIANI, E. Rede nacional de bancos de leite humano do Brasil: tecnologia para exportar. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 3, p. 183-184, 2002.
- FROTA, D. A. L.; MARCOPITO, L. F. Amamentação entre mães adolescentes e não adolescentes, Montes Claros, MG. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 85-92, fevereiro, 2004.
- JAVORSKI, M.; CAETANO, L. C.; VASCONCELLOS, M. G. L.; LEITE, A. M.; SCOCHI, C. G. S. As representações sociais do aleitamento materno para mães de prematuros em unidade de cuidado canguru. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 6, p. 890-898, 2004.
- KING, F. S. **Como ajudar as mães a amamentar.** Londrina: Associação Médica de Londrina, 1991.
- LIMA, G. S. P.; SAMPAIO, H. A. C. Influência de fatores obstétricos, socioeconômicos e nutricionais da gestante sobre o peso do recém-nascido: estudo realizado em uma maternidade em Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 3, p. 253-261, 2004.
- MAGALHÃES, M. L. M.; IMPERATRIZ, D. M.; OLIVEIRA, M. M. B.; VANUCHI, M. T. O.; POPPER, I. O. P. Implantação do banco de leite humano no Hospital Regional do Norte do Paraná - Londrina. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 117-120, 1993.
- NASCIMENTO, M. B. R.; ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 163-172, 2003.
- REGO, J. D. **Aleitamento materno.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
- SERRA, S. O. A.; SCOCHI, C. G. S. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 597-605, 2004.
- SUZIN, L.; GIUGLIANI, E. R. J.; KUMMER, S.; MACIEL, M.; BENJAMIN, A. C. W.; MACHADO, D. B.; BARCARO, M.; DRAGHETTI, V. Uma estratégia simples que aumenta os conhecimentos das mães em aleitamento materno e melhora as taxas de amamentação. **Journal de Pediatria**, v. 74, n. 5, p. 368-375, 1998.

VANNUCHI, M. T. O. **Implantação e avaliação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança na unidade de neonatologia do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, Londrina.** 2002. Tese (Doutorado em Saúde Pública)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

VIEIRA, M.; SILVA, J. P.; BARROS FILHO, A. A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas? **Journal de Pediatria**, v. 79, n. 4, p. 317-323, 2003.

WHO-World Health Organization. **Global strategy for infant and young child feeding**. Geneva, 2001. (Document A54/7).

Received on February 20, 2008.

Accepted on February 16, 2009.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.